

Crédito **Rural**



mês: Março ano: 2026

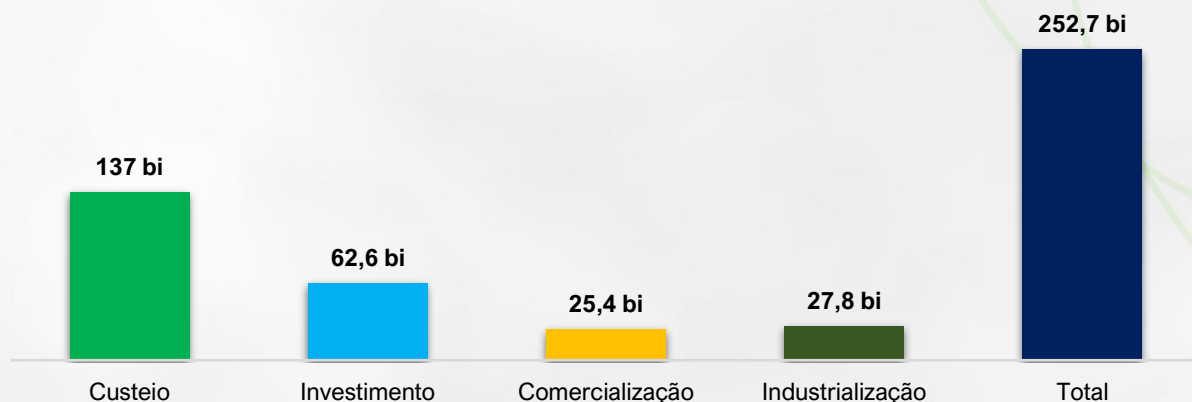
Boletim **ECONÔMICO**



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - BRASIL

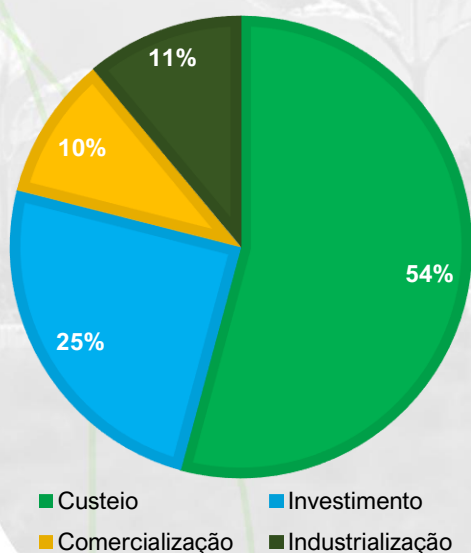
Volume de Recursos Utilizados no BR jul/25 a mar/26



Volume Concedido De Crédito – Março/2026

Finalidade	Volume Utilizado	Variação Anual	Variação Mensal
Custeio	9.850.213.820,58	-10%	46%
Investimento	3.518.112.255,45	2%	40%
Comercialização	3.504.934.023,63	7%	83%
Industrialização	4.167.607.002,58	193%	76%
Total	21.040.867.102,24	10%	55%

Participação por Finalidade - Mar/26



Em março de 2026, o crédito concedido totalizou R\$ 21 bilhões, sendo 54% destinados ao custeio, 25% ao investimento, 10% à comercialização e 11% à industrialização, evidenciando a centralidade do custeio no financiamento da atividade agropecuária no Brasil.

Houve expansão de 10% do volume concedido de crédito rural frente a março de 2025 e aumento de 55% em relação ao mês de fevereiro de 2026.

Fonte: BACEN (2025)

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - MS

Volume Acumulado de Recursos Concedidos no MS de jul/25 a mar/26



Volume Concedido de Crédito – Março/2026

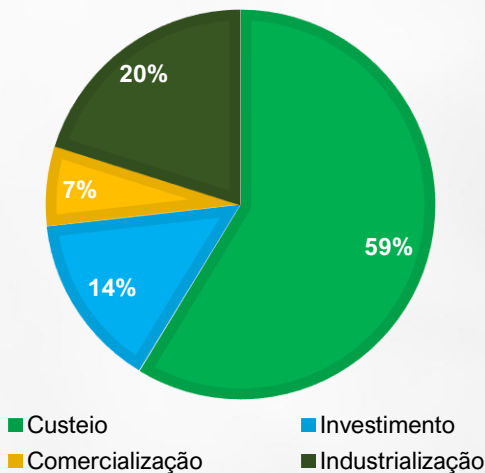
Finalidade		Volume utilizado	Varição anual	Varição mensal
Custeio	Agrícola	420.216.678,70	-37%	22%
	Pecuária	245.533.270,97	-8%	87%
	Total	665.749.949,67	-29%	40%
Investimento	Agrícola	92.662.233,02	41%	64%
	Pecuária	71.884.745,81	107%	97%
	Total	164.546.978,83	64%	77%
Comercialização	Agrícola	74.740.000,00	-57%	247%
	Pecuária	830.000,00	-	-82%
	Total	75.570.000,00	-56%	190%
Industrialização	Agrícola	228.400.000,00	1310%	246%
	Pecuária	0,00	-	-
	Total	228.400.000,00	1310%	246%
TOTAL	Agrícola	816.018.911,72	-12%	67%
	Pecuária	318.248.016,78	6%	84%
	Total	1.134.266.928,50	-7%	72%

De julho de 2025 a março de 2026, o volume acumulado de crédito rural concedido em Mato Grosso do Sul atingiu R\$ 11 bilhões, com forte concentração em custeio (R\$ 7,2 bilhões), seguido por investimentos (R\$ 2,7 bilhões), industrialização (R\$ 675 milhões) e comercialização (R\$ 454 milhões). Do total acumulado, R\$ 6,9 bilhões foram destinados à agricultura e R\$ 4,1 bilhões à pecuária, evidenciando maior participação do segmento agrícola nas operações de crédito no estado.

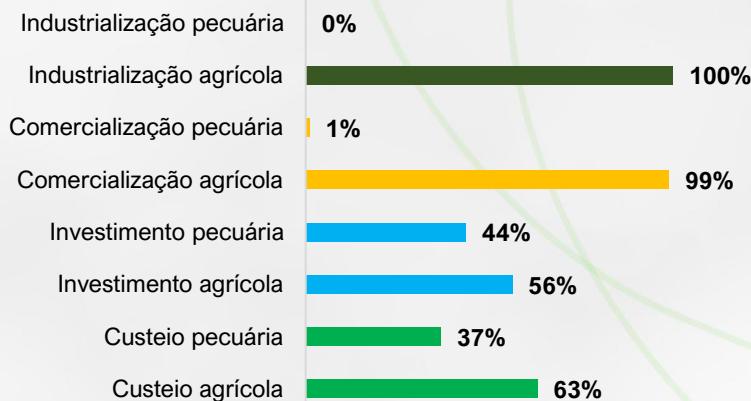
Em março de 2026, o crédito totalizou R\$ 1,1 bilhão, registrando queda de 7% em relação a março de 2025 e aumento de 72% frente a fevereiro de 2026.

Fonte: BACEN (2025)

Participação por Finalidade Mar/26

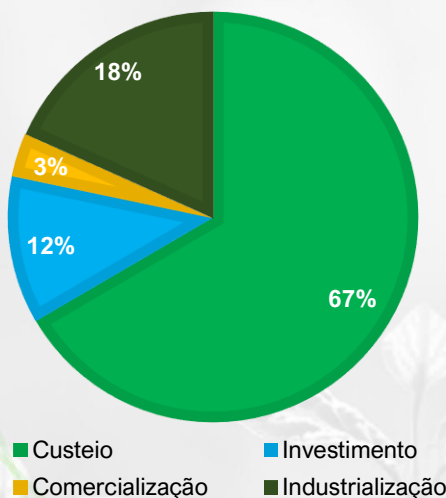


Participação por Atividade Mar/26



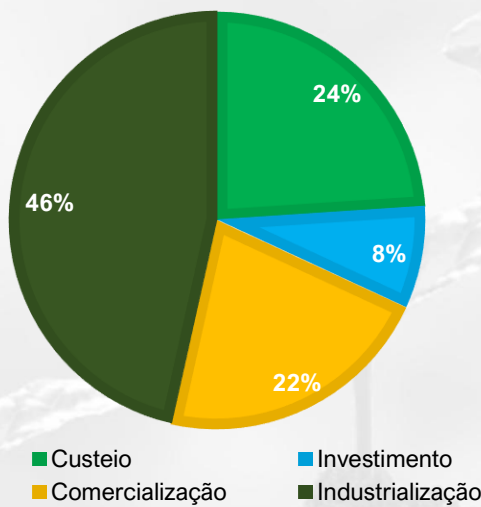
Participação Mensal e Volume Acumulado de Crédito Concedido por Tipo de Instituição Financeira - Jul/25 a Mar/26

Bancos Públicos



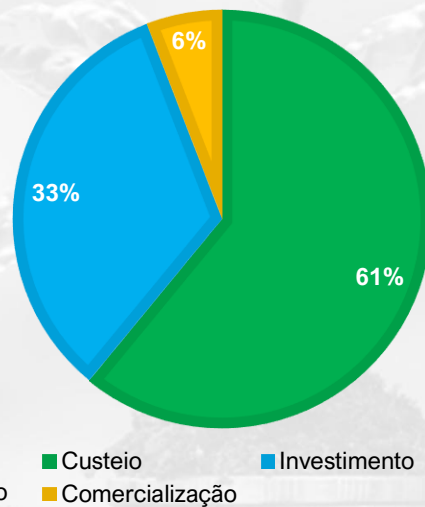
R\$ 6,3 bi

Bancos Privados



R\$ 2,4 bi

Cooperativas de Crédito

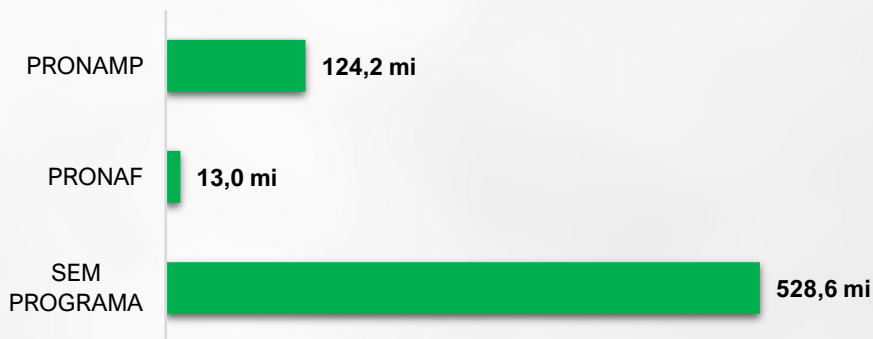


R\$ 1,8 bi

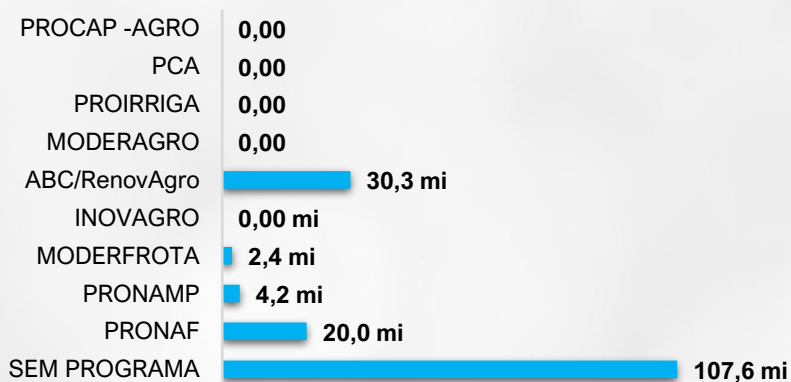
Em março de 2026, o crédito rural em Mato Grosso do Sul concentrou-se em custeio (59%), seguido por investimento (14%), comercialização (7%), e industrialização (20%). O custeio foi majoritariamente agrícola (63%), enquanto os investimentos dividiram-se entre agricultura (56%) e pecuária (44%), sendo que a comercialização, apenas 1% foi destinado à pecuária e a industrialização apenas no segmento agrícola. No acumulado de julho/25 a março/26, os créditos concedidos por tipo de instituição financeira mostram que os maiores volumes foram concedidos pelos bancos públicos.

Fonte: BACEN (2025)

Recursos do Programas - Custeio Mar/26



Recursos do Programas - Investimento Mar/26



Comercialização e Industrialização sem programa específico.

O crédito rural em março de 2026 em Mato Grosso do Sul teve forte predominância de operações sem programa específico, que representaram cerca de 79% do total. O PRONAMP respondeu por aproximadamente 18%, enquanto o PRONAF registrou 2% no período. Esse perfil indica maior utilização de linhas a taxas de mercado, elevando a exposição dos produtores ao custo financeiro e reduzindo a participação relativa das modalidades equalizadas do Plano Safra.

Linhas estruturantes como PCA, PROIRRIGA, INOVAGRO e PROCAP-AGRO não registraram operações no mês, sinalizando um ambiente de maior cautela. O cenário sugere foco na manutenção da atividade produtiva, com menor expansão da capacidade instalada, o que pode impactar a modernização e a competitividade do setor no médio prazo.

Fonte: BACEN (2025)

Análise Econômica

Os dados de março de 2026 mostram que o volume de crédito rural concedido cresceu no Brasil, atingindo R\$ 21 bilhões no mês, com crescimento em relação ao ano passado. A maior parte desses recursos continua sendo destinada ao custeio, ou seja, ao financiamento da safra (insumos, plantio e manejo). Isso indica que o produtor está priorizando manter a produção, adotando uma postura mais cautelosa diante das incertezas de preços e custos.

Em Mato Grosso do Sul, o comportamento é semelhante, com forte concentração do crédito também no custeio. No acumulado da safra, o estado já soma R\$ 11 bilhões em financiamentos, com maior participação da agricultura. No entanto, houve queda no volume de crédito em março na comparação com o ano passado, o que pode sinalizar mais cautela tanto por parte dos bancos quanto dos produtores, refletindo margens mais apertadas nas últimas safras.

Outro ponto importante é que grande parte do crédito no estado está sendo contratada fora dos programas subsidiados, ou seja, com taxas de mercado. Isso deixa o produtor mais exposto ao custo dos juros. Nesse sentido, a redução da taxa Selic de 15% para 14,75% é um sinal positivo, pois pode ajudar a diminuir, ainda que de forma gradual, o custo do financiamento, principalmente para quem depende dessas linhas.

Por outro lado, o crédito para investimento segue mais baixo, indicando que muitos produtores estão adiando projetos de expansão ou modernização. Mesmo com a leve queda dos juros, o custo financeiro ainda é considerado alto. Assim, o momento exige atenção redobrada na gestão financeira, buscando equilibrar o uso do crédito, controlar custos e aproveitar oportunidades de mercado com mais segurança.

Elaboração

Mateus Fernandes – Economista

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – Coord. técnico

Dany Corrêa – Coord. de campo

Flávio Aguenta – Assessor técnico

*Eduardo Amorim – Analista de
geoprocessamento*

*Eveline Bezerra – Analista de
geoprocessamento*

*Staël Caroline Rego – Analista de
geoprocessamento*

Lucas Almeida – Analista técnico

*Arywander de Andrade – Técnico est.
meteorológicas*

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Romero

Giovanny Vilela

Machado

Gledson Heron

Gimenez

José Alberto Santos

Luan Aparecido

Patrícia Vilela da Silva

Wesley Luan Santana

Wesley Santos Vieira

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Jorge Michelc

Vice-presidente – Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo – Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo – Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro – Fábio Caminha

2º Diretora Financeira – Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – Gerente institucional

Teresinha Rohr – Coord. finan. e contábil

Kelson Ventura – Coord. administrativo

Gislaine Alencar – Assistente finan. e contábil

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – Coord. de comunicação

Emily Cristine Santos – Assistente de comunicação

Marcos Maluf – Assistente de comunicação

Ana Carolina Azevedo – Estagiária

Carolina Toffanetto – Estagiária



Crédito
Rural 

Boletim **ECONÔMICO**



FUNDEMS

